

Sobre a Eleição da Carta de Nascimento

Copyright Clélia Romano

Janeiro 2013

A gestação humana tem a duração aproximada de nove lunações e culmina com a vinda ao mundo de um ser humano frágil e carente de cuidados para sobreviver.

Uma das principais preocupações dos pais é que esta criança venha ao mundo com saúde.

O momento em que a criança respira pela primeira vez é um momento cósmico especial que desenha inúmeras possibilidades para sua vida e igualmente outras que lhe serão vetadas. A carta astrológica deste momento ímpar acompanhará o nascituro durante toda sua vida.

Daí a importância de escolher o momento correto para que as melhores esperanças se realizem. Somos limitados nesta eleição por muitos fatores, tais como, por exemplo, aguardar o momento a partir do qual a criança estará madura, os limites das cartas dos próprios pais, que representa a hereditariedade astrológica, a cultura onde a criança vai nascer etc.

Os astrólogos tradicionais, isto é os que trabalharam antes do século XVII, eram consultados por reis e rainhas, pela aristocracia e pela burguesia que começou a se formar a partir da época medieval. O povo não tinha cultura e nem acesso a eles.

Só no programa Astrodatabank contamos com mais de 308 datas da realeza com horários de nascimento categorizados como A ou AA o que significa que o horário consta de certidões de nascimento ou autobiografias. Alguns desses horários são de personalidades que nasceram antes do século XIV. O astrólogo que vivia naquela época montava a carta da criança para o horário exato do nascimento e averiguava se tinha saúde ou se havia perigo de que viesse a falecer rapidamente, ou que não atingisse os doze anos de idade. Nesses casos a leitura da carta era reservada para depois, quando a criança completasse doze anos e tivesse completado um ciclo de profecção.

Mas, se fosse verificada a existência de pontos vitais fortes, o astrólogo procedia à leitura da carta e predizia quem seria a criança, qual seu temperamento, quando se casaria, quantos filhos teria, se seria eminente e querida, etc.

Naquele tempo a humanidade não tinha meios médicos para adiantar ou programar o parto. A criança e a mãe eram sujeitas à fatalidade. Ainda hoje, há casos em que não se tem espaço de manobra, mas mesmo assim, havendo confiança entre os pais e o astrólogo é possível ajudar postergando ou adiantando, por pouco que seja, o horário de nascimento do bebê para adaptar melhor certos planetas e casas.

A cada quatro minutos o Ascendente avança um grau e em meia hora pode-se afasta-lo de um aspecto com os maléficis ou evitar que algum planeta que represente um perigo por sua característica essencial ou acidental se posicione no Ascendente. É um recurso nada desprezível e que pode ser facilmente usado pelo astrólogo. Dentro de um mesmo dia, por vezes negativo, podemos adaptar o horário, aguardar algumas horas e minimizar efeitos indesejáveis, colocando os planetas negativos em casas com pouco poder.

A Parte da Fortuna, um importante ponto hylegiaco e o mais poderoso significador financeiro, muda de grau e signo rapidamente, pois ela é uma função da relação do Ascendente com os dois luminares. Por isso, mudando-se o Ascendente, isto é, adiantando ou postergando em alguns minutos o nascimento, estaremos adaptando a Parte da Fortuna para que ela chegue não somente a mudar de signo como até ser aspectada, se tivermos sorte, por um de seus regentes, o que sem dúvida é um poderoso auxílio tanto para a saúde como para as futuras condições financeiras do nascituro.

Atualmente muitas crianças são planejadas e tem dia marcado para nascer, visto que com o progresso da medicina é possível idealizar uma cesariana quando a criança estiver madura no útero e sendo este o desejo da mãe.

Daí que cada vez mais o astrólogo é procurado para ajudar nesta eleição do dia e hora do nascimento da criança.

O espaço de tempo que o astrólogo tem para realizar a eleição e encontrar uma boa carta para o nascituro gira em torno de quinze dias no máximo, e devemos estar prontos para surpresas, tendo sempre um plano B em caso da criança adiantar. A boa relação e a confiança dos pais facilitam muito nossa tarefa.

São eles, os pais, que vão dialogar com seus médicos e convence-los da necessidade de obedecer a determinado dia e horário por motivos astrológicos. O que traz maior confiança ao paciente é cada vez mais valorizado pela mentalidade da classe médica, mesmo que pessoalmente a maioria considere a astrologia uma crendice.

Os médicos colocam um limite de tempo a partir do qual consideram seguro realizar o parto. Pois bem: a partir desse momento o astrólogo tem que escolher a melhor carta natal possível.

A eleição para o nascimento é um dos trabalhos mais difíceis de realizar: coloca à prova toda a sabedoria astrológica e exige que o astrólogo se limite a um espaço de tempo de cerca de duas semanas para encontrar o horário ideal. Frequentemente nos deparamos com um período em que os astros não cooperam. O que ocorre se nos dias do provável parto não encontrarmos boas configurações? Não podemos simplesmente avisar a mãe: espere mais um mês ou antecipe o nascimento em um mês. É impossível gerar uma criança com dez meses de gestação e, quanto à antecipação, só um lunático aconselharia uma cesariana sem a criança estar plenamente madura.

A resposta nestas situações críticas é escolher a carta menos ruim. Nossa eleição do momento oportuno conta que um poder maior forneça seu aval, sem o qual nossos planos e cartas cuidadosamente elaboradas irão por água abaixo.

A história da Bela Adormecida é bastante elucidativa quanto ao poder do astrólogo. Conta-se que o casal real convidou doze fadas para o batizado da princesa e excluiu a décima terceira por não ter mais que doze pratos de ouro. Durante a festa, onze delas já tinham ofertado à princesa as melhores dádivas, quando entrou aquela que não havia sido convidada e com olhar malévolu atirou sua maldição: aos quinze anos a princesa espetaria a mão em um fuso e com isso morreria.

Tal maldição funciona exatamente como um planeta maléfico mal posicionado, especialmente aspectando um luminar, ou como quando o regente da Casa 8 encontra-se no Ascendente em más condições e aspectos.

Pois em nossa história a décima segunda fada ainda não tinha se pronunciado. Ela não tinha poder para cortar o mal, mas o atenuou. A princesa não morreria, mas cairia adormecida e acordaria pelo amor de um príncipe.

O papel do astrólogo muitas vezes é tão pequeno quanto o da décima segunda fada, isto é não possuímos o poder de heróis, mas nossa intervenção pode ser decisiva. Amenizamos certos vieses da carta, aumentamos a importância de certas configurações afortunadas, mas é bom saber: uma parte da carta já foi escrita.

Muitas vezes temos sorte e nosso papel é apenas fazer brilhar mais o que já reluzia. Porém, cartas que já nascem feitas e perfeitas representam menos

de 1% da amostragem, simplesmente porque os maléficos existem e eles são contra a vida.

O comum é que tenhamos que montar dezenas de cartas, escapando de horários na madrugada, de feriados prolongados e de fatos conhecidos que poderão comprometer nossa escolha.

Como tal eleição é assunto extremamente importante e valioso e me considero com razoável experiência como astróloga há mais de trinta anos, sendo os últimos dez anos voltados unicamente ao estudo da astrologia tradicional e tendo um tipo de personalidade que não se furta à responsabilidade, achei por bem apresentar meu trabalho, que alguns consideram prova de onipotência e húbris. Penso, porém, que curvar-se à “vontade de Deus” como o entendem alguns e nada fazer, quando Ele por Sua vontade deu condições a algumas pessoas de entender parte da linguagem cósmica, é renegar um presente valioso. Da mesma forma, um médico que se negue a atender um doente, o astrólogo que está ciente de seu conhecimento e limites, quando se furta a prever está desprezando não apenas a Arte, mas seu próximo.

No entanto, este não é um convite a temeridades. O maior erro que um astrólogo pode (ainda que involuntariamente) cometer é não ter formação ampla e adequada e aventurar-se nesta empreitada. Pensar por exemplo que a Casa 8 lida com sexualidade e transformação e achar aceitável permitir planetas nesta casa é o pior desfavor para o cliente, visto que esta é uma casa que raramente produz bons efeitos e é comumente relacionada à morte e não à vida. Eu mesma já fui ignorante a tal ponto quando comecei minha prática astrológica.

Além de adequada formação, constitui um bom ponto de partida na escolha da data de nascimento ter bastante tempo para pensar e esculpir a carta do futuro nativo/a e dedicar amor a este bordado.

Se os pais nos procurarem com antecedência é, portanto, bastante importante, pois teremos condição de deixar assentar certas conclusões, imaginar melhores hipóteses, etc. Criar uma boa carta é um trabalho de artífice e um desafio.

Em primeiro lugar e como pilar desta obra está a ideia de que é necessário preservar a vida do nascituro em qualquer carta que se vá sugerir. A carta deverá possuir um Hyleg forte, de preferência um luminar. Pessoas que têm o Sol ou a Lua como Hyleg vivem mais e com melhor qualidade de vida.

Além disso, é preciso prestar atenção para que o Sol e a Lua não estejam sitiados pelos maléficos sem que um benéfico interponha seus raios.

Conhecer a carta dos pais é importante para que haja harmonia entre eles e a criança. Por último é bom saber se a criança é do sexo masculino ou feminino, pois há cartas que funcionam bem para mulheres e mal para homens.

Sabemos que hoje em dia há menos diferenciação entre tarefas exclusivamente atribuídas aos dois sexos, mas a questão é mais profunda visto que biologicamente homens e mulheres tem muita diferença e sabemos que não podemos dar forma masculina a um corpo feminino ou vice-versa. Isto traria conflitos e sentimentos de inadequação, uma coisa a mais para o futuro nativo trabalhar.

O Ascendente e seus regentes, assim como os planetas que o aspectam vão indicar o tipo de corpo de um nativo, por isso começamos nosso trabalho pela escolha do Ascendente.

Não existe problema em escolher um ascendente masculino para uma mulher ou um feminino para um homem: apenas é preciso saber que os signos masculinos vão em direção a oportunidades enquanto que os femininos as aguardam. O que realmente conta é certificar-se se o nativo terá chance de realizar a motivação primária do signo Ascendente que for o escolhido.

De nada adianta ter um signo de fogo como Áries, por exemplo, que busca brilhar e liderar, se Marte, seu regente, estiver cadente e o Sol, seu regente de exaltação, estiver em uma casa que não faz aspecto com o Ascendente. Neste caso, se nem os regentes por triplicidade do signo Ascendente estiverem fortes, o nativo não conseguirá agir, brilhar e destacar-se e será infeliz durante sua vida. Isto é exatamente o que a eleição astrológica quer evitar: o nascimento de pessoas não realizadas e infelizes.

Pode-se tentar obter uma carta que dê sinais de alguma eminência ou fama, mas deve-se ter em mente que tais coisas não trazem felicidade em si mesmas e não devem ser mais importantes na escolha do que outras.

É importante questionar-se se é mais importante para aquele futuro nativo alcançar a fama ou riqueza, ou simplesmente ser uma pessoa que tem o necessário para viver, certa coerência interna e amor. Um signo de água ascendendo vai ser mais feliz da segunda forma, e cabe a nós astrólogos colocar os regentes do signo Ascendente de forma adequada para que a meta seja atingida.

Devido ao pequeno espaço de tempo, não vamos poder manejar os planetas mais lentos, mas temos alguma liberdade com Vênus e Mercúrio e até com o Sol se estiver no final de um signo. A Lua, por seu movimento rápido,

caminha um signo em mais ou menos dois dias e algumas horas, funcionando como um coringa importante e da mesma forma o Ascendente e a Parte da Fortuna, pois estes são os mais “céleres” e maleáveis pontos. Mexendo-se com o Ascendente mudamos o plano do movimento secundário para o primário, que em 24 horas faz nascer a Leste os doze signos.

Se os dois luminares aspectarem o Ascendente será um ponto bastante positivo. Se não for possível, tenta-se pelo menos que um deles o faça e neste caso a preferência é do luminar da seita: a Lua em natividades noturnas e o Sol em natividades diurnas.

A título de exercício relatarei um caso prático dentre os que me foram permitidos publicar.

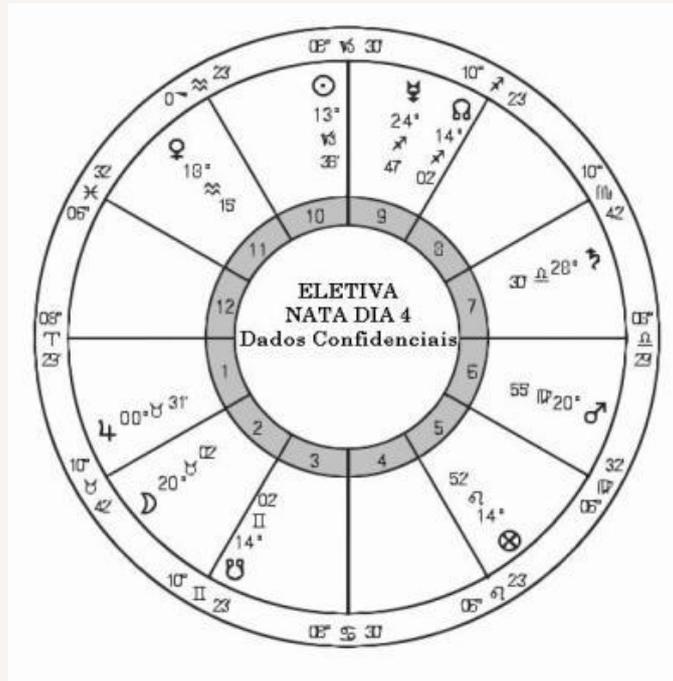
Tratava-se de uma futura nativa cujo nascimento era previsto a partir de 23 de dezembro.

Realizei diversas cartas possíveis com datas pouco anteriores ao dia 23 e outras tantas com datas posteriores, seguindo as normas que apontei acima.

Como a situação física da mãe e da criança era boa a cesariana ficou marcada para a eleição que realizei, isto é, dia 4 de janeiro. Mas houve uma reviravolta, como às vezes acontece: a criança apresentou peso muito baixo e a médica negou-se a fazer o parto, que afinal só foi realizado no dia 11, isto é, 7 dias depois.

Foi uma situação tensa, pois este era o último dia astrologicamente recomendado e a mãe portou-se de forma docemente incisiva para com a médica, até conseguir realizar sua vontade.

Observe-se a carta de eleição para o dia 4 de janeiro:



O Sol necessariamente estaria em Capricórnio, onde ele não tem dignidade. O que poderia ser feito era colocá-lo angular na primeira ou décima casa. Não era possível escolher a primeira casa visto que o Ascendente seria Capricórnio e Saturno exaltado ficaria no Meio do Céu, o que traria certos desgastes profissionais, além de tornar a carta com o elemento terra em quantidade exagerada e uma tonalidade obscura e dura para uma mulher.

Logo, escolhi colocar o Sol no MC. O Ascendente ficou sendo Áries, logicamente.

Estimei a duração de vida em torno de 80 anos, o Sol sendo Hyleg e a Lua Alchocodem, dando seus anos médios que somados aos anos menores de Marte que ela aspecta chegaria ao resultado acima.

O que esperei obter a seguir foi a garantia de realização da necessidade primordial da futura nativa: um signo de fogo, Áries, cujo regente de exaltação e luminar da seita diurna estava angular no Meio do Céu resultaria em brilho pela profissão. Nada melhor para a realização de um signo de fogo.

Não pude escapar de Saturno que sempre estaria perto de fazer uma quadratura com o Sol, estando ambos em signos que se aspectam por 90 graus. Aspectos estreitos ou quase exatos de luminares com maléficis são desastrosos para a vida. Neste caso a criança de Capricórnio iria de qualquer forma sofrer com este tipo de problema: mas observem que na carta o Sol ainda está fora da quadratura com Saturno, embora haja uma

relação de testemunho entre ambos. Desta forma o Sol teria consciência da presença de Saturno sem se ressentir corporalmente. Além disso, Saturno recebe o Sol por domicílio e está em sua exaltação.

Tive o cuidado de não colocar Saturno grudado ao ângulo da Casa 7, quando ele poderia se opor muito diretamente ao Ascendente e prejudica-lo fisicamente. Para reforçar o Ascendente coloquei Júpiter entre a Casa 1 e a Casa 2 (um planeta a 25 graus da cúspide do Ascendente é considerado na Casa 1).

Marte, o regente do Ascendente por domicílio teve que ficar cadente em Virgem, o que não é uma boa coisa, mas amenizei sua cadência com o trigono com a Lua em Touro, esta muito mais forte que ele e impondo a ele sua força, visto tratar-se de um trigono destro.

Marte me preocupou muito, pois ele faria uma quadratura com Mercúrio, cadente e em seu detrimento. Mercúrio receberia Marte por domicílio, mas nenhum dos dois teria muito a dar ao outro. Esta foi a pior parte da carta. Mas por mais que tentasse outras configurações esta era a menos ruim.

Já o ponto alto era a Lua em Touro na Casa 2, no mesmo signo de Júpiter, sendo que Vênus recebia ambos por domicílio. A vida profissional da nativa não era clara, pois esta carta não tinha um significador profissional. Somente Marte, Vênus e Mercúrio são significadores e eles precisam estar em um ângulo. Marte na sexta casa segundo alguns poderia ser tomado em último caso como significador profissional, mas mesmo que não o fosse estava bem claro que a nativa teria bens e suporte em abundância, pois Vênus e Saturno estavam em recepção mútua por domicílio, sendo um o regente do MC e outra a regente por domicílio da Casa 2. Muitas amizades e parcerias importantes existiriam, sempre fornecendo condições ao Sol, hóspede de Saturno, de se manifestar de forma séria, respeitosa e rentável.

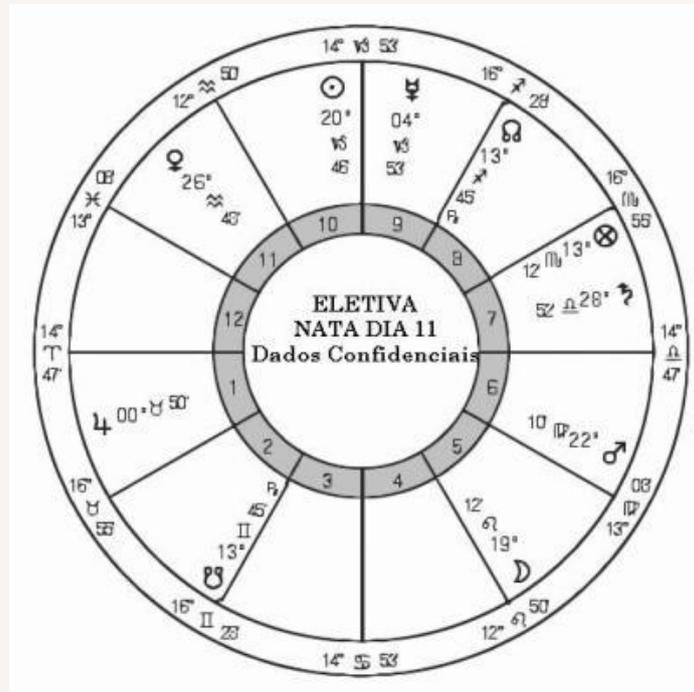
Mercúrio e Saturno em signos masculinos trabalhariam como doriforos para o Sol, o qual, embora em signo feminino, ocupava um ângulo.

O casamento seria com pessoa mais velha ou respeitável e o fato de Saturno e Vênus estarem em configuração garantiria o interesse pelo sexo, não despertado imediatamente devido à falta de aspecto entre o regente do Ascendente e o regente da Casa 7. Mas posição vale mais que regência e Saturno na Casa 7 e o Sol (significador do homem em natividade feminina) entravam na configuração.

A hora planetária era a do Sol e o dia era do Sol também, mais um dado a favor do brilho.

Ocorre que a criança por motivos misteriosos não aceitou esta carta: não fazia parte de seu destino previamente escolhido quando foi concebida.

A carta eletiva do nascimento para o dia 11 foi a seguinte:



Desta vez o Sol aproximou-se bastante de Saturno, mas Vênus também se adiantou e a recepção mútua Saturno-Vênus tornou-se um comprometimento. A amizade permeia a relação dos dois e Vênus aceita o apoio de Saturno que lhe atribui sua qualidade de domicílio por exaltação. O Sol está em signo regido por Saturno, sendo recebido por este.

Mercúrio entrou em Capricórnio, não está combusto e é oriental: Mercúrio e Saturno fazem uma dorifória, funcionam como guarda costas do Sol, pois são planetas masculinos que nasceram no horizonte Leste antes do Sol. A dorifória perde força porque apenas Saturno está em signo masculino.

A profissão é como a nativa expressa sua motivação primária, mas agora o significador profissional é claramente Mercúrio, pertencendo a nativa à classe dos escribas, como a mãe. Mercúrio presta testemunho amistoso a Marte e a recepção entre ambos é positiva, embora o aspecto ainda não esteja perfeito.

Agora, a pergunta que não quer calar: por que não escolhi a Lua domiciliada em Câncer, que ocorreria no dia anterior? A resposta é que a Lua estaria

sofrendo uma quadratura de Saturno, com recepção negativa, e se opondo ao Sol. Poderia fazer um sextil com Marte, mas o sextil é o mais fraco dos aspectos.

Além disso, a Casa 4 é uma casa que se pesquisa em questões de morte. Preferi que a Lua ficasse no signo do Sol e desse à carta uma característica mais calorosa e menos úmida.

Muitos pontos da carta do dia 4 permaneceram, mas o que parece é que certas coisas mudaram para melhor em certos sentidos e outras para ligeiramente pior. O aspecto financeiro, por exemplo, vai exigir mais esforço, embora continue com o apoio de amigos e parceiros importantes. Mas a Lua em Touro e exaltada mantendo uma fortuna inabalável, pois Touro é um signo fixo e a Lua é uma fortuna recebida por Vênus que é um benéfico, isto foi perdido.

Mercúrio tornou-se mais angular e perdeu seu detrimento, o que foi positivo na carta atual.

Uma carta e a outra tem o intervalo de sete dias. A natividade atual tem a Lua se opondo a Vênus, o que segundo Vettius Valens não é bom para o casamento, mas creio que esta afirmação é mais pertinente para o casamento masculino.

Sendo Vênus benéfica e a Lua fazendo um sextil com Saturno, hospedeiro de Vênus, creio que ambas tem algo em comum embora se vejam à distância.

Não recomendei de forma alguma que se aguardasse mais um dia por muitos motivos: Mercúrio estava prestes a entrar em combustão, a Lua iria se aplicar a Marte e depois a uma quadratura com o Sol e conjunção a Saturno. Além disso, o Sol caminharia para uma quadratura mais fechada com Saturno. Enfim, os luminares estariam aflitos e seria o momento de dizer: do riso fez-se o pranto, repetindo Vinícius de Moraes.

Desisti de tentar que Vênus entrasse em Peixes, pois isso traria uma reviravolta total na carta e o Sol teria que passar para a Casa 9, a fim de que Vênus não ficasse na Casa 12. Ora, Saturno iria para a Casa 6, Marte para a Casa 5, signo estéril com mau planeta, dando indícios de problemas com crianças, etc.

Além disso, nada me garantia que a consulente não entrasse em trabalho de parto espontaneamente, um dia ou dois ou até três dias depois do dia 11: não teríamos a Vênus em Peixes e nem a Lua em posição vantajosa e ainda correríamos o risco de afligir os dois luminares.

Uma bonificação extra para o dia efetivo do nascimento é que tanto o Sol como a Lua passaram a aspectar o Ascendente.

Não me dei conta, mas quando observei novamente a carta do pai da criança descobri que ele tem o Sol a 13° de Escorpião na Casa 8, exatamente onde a filha tem a Parte da Fortuna, no mesmo grau e na mesma casa. Este dado é importante para que vejamos que nossa escolha não é fortuita e a criança dificilmente consegue escapar de certas configurações hereditárias.

Algo que se pode fazer é procurar coincidir o Ascendente e MC com alguma estrela benéfica. No caso esta carta tem o Ascendente conjunto a Alpheraz e o MC conjunto a Vega. Estão ambos bem colados às estrelas, mas resta saber se essas estrelas que brilham no hemisfério Norte terão efeito também no hemisfério Sul. O tempo dirá.

Conclusão:

Este pequeno artigo nasceu do desejo de comunicar a maneira como a astrologia tradicional pode ser usada. Não tive a pretensão de fornecer uma lição exaustiva sobre o tema em tão poucas linhas, mas sim de despertar o interesse para tal tipo de carta eletiva, talvez a mais útil de todas, porque a carta natal é para toda a vida.

Clélia Romano, DMA